



MANIFESTO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO SOBRE AS DECLARAÇÕES DO PROFESSOR RICARDO COSTA

O professor Ricardo Luiz Silveira da Costa, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, concedeu entrevista à Folha de S. Paulo, em matéria intitulada "O que dizem os cientistas que defendem os cortes na pesquisa do país". Nessa oportunidade, ele afirma que o rombo da previdência é imenso e que **se** a reforma previdenciária vier a ser aprovada os recursos cortados da educação **poderão** voltar. O docente também assinala a questão das bolsas de pesquisa de pós graduação, mencionando o programa ao qual ele pertencia na UFES, atrelando a oferta das bolsas aos índices de avaliação estabelecidos pela Capes.

Em primeiro lugar é preciso ressaltar que o professor é assessor do MEC no governo Bolsonaro, o que revela seu alinhamento com o governo atual, não sendo um acaso que suas posições sejam destoantes daquelas que vimos defender.

Consideramos as colocações do professor-assessor ultrajantes e inverídicas em vários pontos.

1. É falacioso o discurso de rombo da previdência. O que existe, na verdade, é o exorbitante pagamento da chamada dívida pública, que absorve cerca da metade do orçamento federal anual e nunca foi auditada.
2. A reforma da previdência cortará na carne das camadas mais humildes enquanto empresários e banqueiros continuam recebendo perdão de suas dívidas, a exemplo do convênio que reduz R\$ 40 bilhões em ICMS para o agronegócio e o aceno de Bolsonaro com o perdão de 30 bilhões de dívidas do setor com a Receita Federal.
3. O governo acena com uma **possibilidade** de retorno dos recursos cortados das universidades, caso a reforma seja aprovada. Nessa direção, não há nenhuma garantia em relação ao discurso proferido. Mais que isso, o que está ocorrendo é uma chantagem, que visa desmobilizar o conjunto das universidades de suas lutas que avançam vitoriosamente sobre o governo Bolsonaro.
4. A metodologia de avaliação da pós graduação, sobrelevada por Ricardo Costa, é adoecedora, desumana e meritocrática. Exemplo disso é que foram devolvidas na semana passada as bolsas dos programas com notas 6 e 7, sendo que a maior

parte, portanto, permanece bloqueada. Assim, condicionar o retorno das bolsas à aprovação da reforma da previdência e aos índices de avaliação é duplamente cruel, desonesto e nefasto, posto que as universidades públicas, **em seu conjunto**, são responsáveis por 95% da produção científica do país e, como sabemos, esse resultado está intimamente vinculado aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, não se restringindo aos programas 6 e 7.

Pelo exposto, nós, professores filiados à Associação de Docentes da UFES (Adufes), reunidos em Assembleia, **repudiamos** as declarações de Ricardo Costa e ressaltamos que suas afirmações NÃO REPRESENTAM nossas posições, que se alinham à defesa da classe trabalhadora, da universidade pública e **contra** a reforma da previdência.

Lamentamos que um professor pertencente aos quadros de uma instituição pública de ensino, com mestrado e doutorado realizados também em universidade pública, com afastamentos para qualificação em nível de pós-doutorado com ônus aos cofres públicos, não esteja ao lado do povo e da educação para todos.

Temos orgulho de nossa instituição, de fazer parte do sistema federal de educação superior e de nossa história de luta pela educação pública, laica, gratuita, de qualidade socialmente referenciada e democrática.

Não nos calaremos!

Não recuaremos!

Não aceitaremos nenhum tipo de barganha, chantagem ou "toma lá dá cá". Essa é a prática assumida por este governo e não por nós, professores universitários.

Não permitiremos que nos confundam com aqueles que mancham a história da educação brasileira e se perfilam à tentativa de destruição do patrimônio público.

Educação, sim! Ele, não!

Assembleia da Adufes
Vitória, 27 de maio de 2019.